

II SEMANA DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA UFJF - 2019

Mesa de Debates e Mostra: Pesquisas sobre o Negro e Educação no PPGE / UFJF.

Resumo: Mesa de discussões sobre as teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UFJF. São 12 dissertações e 01 tese defendidas entre os anos de 2003 e 2019.

Debatedoras: - profa. dra. Aretusa Santos (foi a 2ª a defender sobre negro e educação no PPGE);
- profa. ms. Marina do Nascimento Neves Felizardo (3ª a defender a temática no PPGE);
- prof. ms. Narcisse Sylvestre Sègla Adjoudeme (doutorando sanduiche reverso UFJF / Université d'Abomey-Calavi).

Proponente: ANIMA (Africanidades, Imaginário e Educação).

Dia: 19 de novembro; 14 às 17 horas.

Local: sala 23 da FACED.

Palestra: Histórias Contadas x Histórias vividas: Seu Lugar é na Cozinha.

Resumo: Algumas histórias nos são contadas de uma forma tão sutil que se tornam apaixonantes e nos fazem sonhar em vivê-las no lugar dos personagens. A dura realidade é muitas vezes mascarada por essas sutilezas e seu real contexto histórico acaba por se perder no tempo. As construções residenciais vieram sofrendo transformações ao longo da história devido à fatores meteorológicos, políticos, sociais, entre outros. O hábito de receber pessoas em casa também foi um dos responsáveis por essas transformações arquitetônicas. Essa palestra tem o foco de apresentar essas transformações dos espaços de receber, com o foco na cozinha, a área que mais teve transformação ao longo dos anos e que começou a se transformar graças à abolição da escravidão. Veremos como este fato interferiu nos projetos residenciais e como chegamos ao modelo arquitetônico utilizado na atualidade.

Palavras-chave: cozinha, arquitetura, trabalho escravo.

Proponente: Miriam Carla do Nascimento Dias (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

Local: Anfiteatro da Engenharia (ao lado da cantina).

Data: 20 de novembro, as 11:30 h.

Minicurso: Racismo estrutural e o caráter combativo do rap nacional: um diálogo entre o álbum “Ladrão” de Djonga e as estruturas sociais discriminatórias.

Resumo: Este minicurso tem como objetivo promover e apresentar a última produção musical do compositor e rapper Gustavo Pereira Marques, mais conhecido pelo seu nome artístico, Djonga. Não ao acaso, a promoção deste debate se dará no mês da Consciência Negra, perpassando pelas temáticas que atravessam o álbum, como o genocídio da população negra. O minicurso contará com o formato de duas sessões de 4 horas com carga horária total de 08 horas, de modo que possamos, num primeiro momento, apresentar o artista aos que o desconhecem e analisar as músicas mais conhecidas. Em seguida, abriremos espaço para uma roda de conversa menos formalizada e mais heterogênea, buscando alcançar as mais diferentes percepções acerca do tema. É essencial que as letras de Djonga também dialoguem com as produções de outros artistas contemporâneos a ele, como Emicida, cujos feitos compõem um acervo de obras que contam uma história única; a do racismo estrutural e seu impacto nas vivências negras.

Palavras-chave: crítica, música, racismo.

Proponentes: Edvaldo Lopes Pereira dos Santos (Faculdade de Administração) e Mariana da Silva (Faculdade de Letras).

Local: Sala Paulo Freire / Faculdade de Educação.

Data: 20 e 21 de novembro, das 19 às 23 h.

Oficina: Do Quilombo de Palmares aos Kilombos de África: descolonizando saberes.

Resumo: Partido das pesquisas da constituição do Quilombo de Palmares, o mais famoso símbolo de resistência negra no país, pretende-se problematizar a relação com os quilombos de África do século XVII, descrito pelo historiador Joseph Miller como “máquinas de guerra”. A terra de Dandara, Akotirene, Aqualtune e também de Zumbi e Ganga Zumba, que hoje se localiza no município de União de Palmares – AL, nos oferece pistas valiosas para pensar políticas de combate ao racismo dentro e fora da academia. As investigações nos permitem enfrentar saberes coloniais que a branquitude vem produzindo há séculos a respeito dos povos negros de África e em diáspora. A Rainha Nzinga e sua aliança com os imbangalas, dona Irineia, Dona Marinalva e suas artes – patrimônios imateriais - vivas - do Estado de Alagoas – se materializam como armas no exercício da descolonização de saberes.

Palavras-chave: Quilombo de Palmares; Quilombo de África; descolonização

Proponentes: Tarcísio Moreira Mendes e José Artur do Nascimento Silva (Doutorandos PPGE/UFJF).

Local: Faculdade de Educação.

Data: 22 de novembro, às 14 h.

Lançamento do Coletivo AfroFlor: discutindo os enfrentamentos e resistências da estética da mulher negra.

Resumo: A violência é um fenômeno multinível, complexo e cotidiano. No recorte sobre a mulher negra, a violência divide-se e multiplica-se. A partir de um incômodo, uma sensação de isolamento e invisibilidade de negras e negros na pós-graduação e de muitas experiências de enfrentamento às várias nuances do racismo e de situações cotidianas de machismos dentro da universidade, surgiu a motivação para o evento “A mulher negra na Pós-Graduação: acesso e permanência”. A roda de conversa foi uma forma de apresentação do coletivo AfroFlor, que tem como objetivo trazer as temáticas negras, além de ser um espaço de reflexões e compartilhamento de experiências. Para o lançamento do coletivo propomos uma pauta voltada para as experiências relacionadas à estética da mulher negra, como os enfrentamentos diante de estereótipos, sexualização e comportamento. Diante das discussões promovidas no primeiro evento, nos motivamos a levar essas discussões para mais espaços, para além da FALE e da Universidade.

Palavras-chave: Mulher negra. Acolhimento. Resistência.

Proponentes: Andrêssa Maria da Silva e Tatiane de Carvalho Morais (Programa de Pós Graduação em Linguística / Programa de Pós Graduação em Estudos Literários).

Local: Faculdade de Letras.

Data e horário: sexta-feira, 22/11, 17h.

Mesa: 15 anos de Cotas na UFJF.

Resumo: As Cotas foram aprovadas na UFJF no ano de 2004, através da Resolução nº 16/2004 do Conselho Universitário. A decisão pela adoção dessa política de ações afirmativas se baseou num relatório elaborado por uma comissão especial que trabalhou durante dois anos e submeteu uma proposta à instituição. Tem-se o registro de 24.925 estudantes que ingressaram pelas cotas na UFJF (406 em 2006; 450 em 2007; 666 em 2008; 1022 em 2009; 1247 em 2010; 1541 em 2011; 1637 em 2012; 1953 em 2013; 2338 em 2014; 2389 em 2015; 3422 em 2016; 1743 em 2017; 2670 em 2018 e 2488 em 2019). Esta mesa, nesse sentido, fará uma avaliação da Política de Ações Afirmativas em nossa Instituição procurará apresentar exemplos de profissionais que cursaram como cotistas na UFJF.

Debatedores: prof. dr. Ignacio Godinho Delgado e três ex-cotistas UFJF (1 que entrou no início, outro na metade e outro em 2019).

Dia: 26 de novembro, às 17:30 horas.

Local: Anfiteatro da Reitoria.

Ciclo de Debates: Áfricas e Brasis: Saberes TransAtlânticos.

Resumo: A atividade em proposta é uma parceria do AFRIKAS (ICH/UFJF) e do LABHOI (ICH/UFJF) e objetiva colocar em debate as interrelações entre as diversas Áfricas vividas e pensadas e suas projeções nas subjetividades negras no Brasil. Para tanto se desdobrará em dois momentos.

Palavras chave: África – Brasil – Pós abolição.

Proponente: Giovana de Carvalho Castro (Programa de Pós-Graduação em História).

História Pública, Áfricas e Pós Abolição.

Debatedoras: Hebe Mattos UFJF/LABHOI; Martha Abreu - UFF/UNIRIO; Mônica Lima – UFRJ; Fernanda Thomaz - UFJF/AFRIKAS.

Dia: 27 de novembro; 19 horas.

Local: Auditório 2 do Centro de Ciências.

Pós Abolição e Cultura Negra em Minas Gerais.

Debatedoras: Sílvia Brugger – UFSJ; Lívia Monteiro – UNIFAL; Gilmara Mariosa – PJJ; Patricia Lage - PJJ/SE.

Dia: 28 de novembro, 09 horas.

Local: Auditório 3 do ICH.

Minicurso: Masculinidades Negras: representação e representatividade.

Resumo: Os meios de comunicação são importantes mediadores de representações que perpassam o social, e que, com isso, ajudam a produzir discursos em torno da identidade cultural de grupos e indivíduos. Neste contexto, ao abordarmos a representação de homens negros a partir do ecossistema midiático, nos deparamos com atributos como criminalização e hipersexualização, que, ao atravessarem estes corpos, reificam estereótipos que associam violência, “hiper virilidade” e periculosidade à homens negros. Com efeito, o presente minicurso deseja refletir sobre as formas como os homens negros são representados nos meios de comunicação e, discutir como o debate sobre as masculinidades negras ganha campo nas redes sociais digitais.

Palavras-chave: masculinidades negras; meios de comunicação; representação.

Proponentes: Davi Carlos de Jesus Acácio Soares (jornalista e mestrando no PPGCOM-UFJF) e Lucas Soares dos Santos – Mestre em Ciência da Religião / UFJF).

Carga horária: duas sessões de 4 horas, com total de 8 horas.

Local:

Data: 27 e 28 de novembro, das 17 às 21 h.

Minicurso: Epistemologias Negras: Racismo Estrutural e Interseccionalidades na construção de pesquisas racializadas.

Resumo: Buscamos através deste minicurso abordar epistemologias negras, considerando, que na construção da sociedade brasileira e ocidental, as questões étnico-raciais, foram de algumas maneiras, sumariamente apagadas, o que configura o que podemos chamar de epistemicídio (Carneiro, 2005). Neste sentido, objetivamos apresentar tais epistemologias como possibilidades de caminhos teóricos para interpretação de uma realidade racializada. A partir disso, nos apoiamos em intelectuais negras e negros, que nos auxiliarão a compreender as dinâmicas em torno das questões étnico-raciais e do racismo, que irão se refletir no âmbito das produções científicas e de conhecimento e na proposição de pesquisas com recortes raciais. Portanto, conceitos como os de racismo estrutural (Almeida, 2018), interseccionalidades (Lima, 2018), e as noções sobre o colonialismo e as formas de auto-inscrição de Achille Mbembe (2001), serão utilizados neste minicurso.

Palavras-chave: epistemologias; racismo estrutural; interseccionalidades.

Formato: 3 sessões de 4 horas/12 horas.

Proponentes: Bianca Marlene da Silva; Diego Dhermani Lopes Germano (Departamento de História e PPGEU-UFJF).

Local:

Data: 27, 28 e 29 de novembro, das 14 às 18 h.

Minicurso: O que queremos dizer quando falamos sobre filosofia africana?

Resumo: A filosofia africana como um estudo sistemático tem uma história muito curta. Essa história também é muito densa, pois os atores procuraram fazer em poucas décadas o que teria sido melhor feito em muitos séculos. As implicações da, aparente, falta de interesse por essa tradição filosófica produziu na comunidade acadêmica brasileira um conhecimento superficial sobre as temáticas abordadas pelo pensamento africano bem como as possibilidades de relação com as reflexões circunscritas dentro da filosofia continental. Com efeito, o objetivo do presente curso é analisar os argumentos contrários à existência de uma forma de filosofia africana, apresentar os principais temas abordados por essa tradição à luz dos modos de agir e pensar dos filósofos africanos e outros pensadores (filosofia do movimento negro estadunidense, por exemplo), com ênfase nas críticas ao colonialismo, compreender qual é a relação entre os filósofos e pensadores europeus com os intelectuais do continente africano.

Palavras-chave: filosofia africana, epistemologia, filosofia.

Proponente: Lucas Soares dos Santos (Mestre em Ciência da Religião – UFJF).

Local: ICH.

Data: 28 e 29 de novembro de 2019, das 14 às 18 h.

Carga horária: duas sessões de 04 horas, total de 08 horas.

Oficina: Caderninhos bordados: resgate da ancestralidade.

a) Indicação do objeto: Oficina, carga horária: 8h - dois dias de 4 horas.

b) Caderninhos bordados: resgate da ancestralidade

c) Lucas Caetano (Lume), Vitória Camillo e Vanessa Lorena

d) Instituto de Artes e Design e Turismo – UFJF

Resumo: Com o intuito de desmistificar os ofícios manuais e artesanais, a oficina repensa o afastamento dos afazeres perdidos durante o século passado e sugere o resgate dessas práticas ainda vigentes em algumas sociedades. A junção da confecção de caderninhos e bordado, tem como objetivo do oferecimento de noções básicas de encadernação e customização por meio de técnicas iniciais de bordado.

Palavras-Chave: Encadernação; Bordado; Ancestralidade.

Proponentes: Vitória Camillo é graduanda em Turismo e Vanessa Gomes e Lucas Caetano são graduand@s em Artes e Design, amb@s participam do Coletivo Descolônia.

Materiais necessários: - 15 folhas sulfite A4; - 1 agulha de costura nº 1; - Tesourinha para arremate (tipo tesoura de unha)* - Linha de meada (cores a gosto). * Não obrigatório.

Local:

Data:

Mês da Consciência Negra na UFJF/GV:

Resumo: Ciente do seu papel de mediadora em temas relacionados ao desenvolvimento social, a UFJF GV propõe, para o mês de novembro, uma série de atividades que visam

ampliar as discussões sobre Consciência Negra. As atividades serão gratuitas e acontecerão entre os dias 10 e 30 de novembro, em diferentes espaços da UFJF GV. Participarão dos encontros estudantes e servidores da UFJF GV e também convidados da comunidade externa, que atuam junto à temática.

Palavras-chave: Universidade. Consciência Negra. UFJF GV.

10 a 30/11 - Podcast via WhatsApp.

Pequenos áudios, enviados via WhatsApp para toda a comunidade acadêmica, contendo explicações sobre a origem de algumas expressões de cunho racista que utilizamos em nosso cotidiano. O material também será disponibilizado pelas redes sociais da UFJF GV. Áudios disponíveis [neste link](#).

10 a 30/11 - Vamos Ler!

Pequenos textos inseridos nos ônibus universitários e em diferentes espaços da UFJF GV, com contendo explicações sobre a origem de algumas expressões de cunho racista que utilizamos em nosso cotidiano. O material também será disponibilizado por podcast (WhatsApp) e pelas redes sociais da UFJF GV. Fotos do material exposto [neste link](#).

13/11 - Encontro Temático: Negritude, Raça e Violências.

Horário: 13h30 às 15h30 Local: Sala B210 (Pitágoras).

Mediador: Prof. Bráulio Santos (Professor do Departamento de Direito).

Ação inscrita como Evento de Extensão - haverá emissão de certificados

20/11 - Intervenção cultural RU.

Horário: a partir das 10h Local: RU

Ações: intervenção com música, fotografias e poemas Mediadoras:

Flávia Carvalho, Rosângela dos Santos e Ana Carolina Pereira (bolsista TP)

20/11 - I Workshop Pedagógico: Motivação, Resiliência e Felicidade na Vida Acadêmica.

Horário: 15h às 17h Local: Sala B202 (Pitágoras) 15h - Abertura: A comunidade preta na UFJF/ GV: trajetória e possibilidades 15h15 - Roda de Conversa: A importância da inserção da comunidade preta na UFJF 16h20 - Mostra: Amarrações de lenços e turbantes / Tranças e penteados

Inscrições: <https://docs.google.com/forms/d/16bVWtGml1xyW0my8peXaGXI-gk2XmCyYHQT9IPw2UGM/edit>

Mediadora: Rosângela dos Santos.

Ação inscrita como Evento de Extensão - haverá emissão de certificados

22/11 - Cine Acadêmico “A rua é Noiz”.

Horário: 8h às 10h.

Local: Sala B112 (Pitágoras) Temática: A Criminalização da música de periferia / 12a Mostra Cinema e Direitos Humanos.

Mediadores: Bráulio Santos; Flávia Carvalho e Maria Gabriela Bicalho (docente Medicina).

Ação inscrita como Evento de Extensão - haverá emissão de certificados

26/11 - Encontro Temático: Organizações, trabalho e racialidade.

Horário: 13h30 às 15h30.

Local: Sala B210 (Pitágoras).

Convidadas: Mariana Lage (Professora do Departamento de Administração UFJF/GV)

Oline Aguiar (Bacharela em Ciências Econômicas pela UFJF/GV e Afro empreendedora)

Mediador: Prof. Bráulio Santos (Professor do Departamento de Direito).

Ação inscrita como Evento de Extensão - haverá emissão de certificados.